



DEPRESSÃO EM IDOSOS: PREVALÊNCIA E RELEVÂNCIA CLÍNICA

ESTHER GRZESIUKE DE CARVALHO; MILENA ALVES DOS SANTOS VOLTOLINI

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença que mundialmente atinge mais de 154 milhões de pessoas e vem crescendo a cada ano. Apesar de não restringir-se a uma faixa etária, os idosos são mais acometidos pela depressão, interferindo na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a depressão é a quarta causa específica de incapacitação social. **OBJETIVOS:** Abordar a depressão nos idosos, enfatizando seus fatores de risco e consequências na vida dos portadores. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos do PubMed e Google Acadêmico, publicados entre 2015 e 2023, relevantes ao tema. **RESULTADOS:** Depressão vem acompanhada de sintomas como humor depressivo, perda de interesse ou prazer nas atividades, problemas na concentração, fadiga, distúrbios do sono. No Brasil, de 13 a 39% dos idosos não institucionalizados apresentam sintomas depressivos. Apesar da alta prevalência, o atendimento de saúde no país não possui atenção adequada às manifestações neuropsiquiátricas nessa população; estima-se que metade dos idosos com depressão não recebem o diagnóstico na atenção primária pelo fato de os sintomas serem comuns ao processo de envelhecimento, tais como fadiga, indisposição e perda de apetite. Como agravante, o prognóstico da doença é pior na população idosa, estando associado à maior ocorrência de suicídios e de comprometimento da capacidade social, de autocuidado e funcional do idoso. As experiências negativas vividas no decorrer dos anos, quando acumuladas, podem provocar o desenvolvimento de um humor depressivo. Entre os fatores de risco para o desenvolvimento de depressão encontra-se ser do sexo feminino, idade avançada, conflitos familiares, quadro psiquiátrico prévio, declínio cognitivo, experiências de vida estressantes, condição socioeconômica restrita e baixa escolaridade, restrições funcionais e morbididades. **CONCLUSÃO:** Depressão configura o problema mental mais comum e mais tratável da população idosa; impacta funcionalmente a vida do idoso e envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos, podendo reduzir significativamente a qualidade de vida e levar a óbito. A doença pode prejudicar o exercício das funções sociais do indivíduo e seus sintomas se assemelham a manifestações normais do envelhecimento, sendo necessária atenção especial por parte dos profissionais da saúde ao abordarem pacientes idosos.

Palavras-chave: Psicológico, Envelhecimento, Incapacitação, Social, Idade.